

EMEF CAMPOS DO CRISTAL

PROJETO

"NEGRITUDE

EM VERSOS E

IMAGENS".



PROJETO “NEGRITUDE EM VERSOS E IMAGENS”.

PROFESSOR: Lucas Ferreira

TURMAS: Anos Finais

OBJETIVO:

Representar a identidade dos povo negro, suas lutas e contribuições culturais a partir de poemas e fotografias.

HABILIDADE:

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF05HI0) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

O projeto “Negritude em versos e imagens” foi pensado a partir de uma conversa com alguns alunos sobre questões ligadas ao povo negro na sociedade. A proposta surge como uma ferramenta para disseminar figuras literárias negras que trazem sem seus versos, com muita propriedade, questões relacionadas a esse grupo.

Em um segundo momento alguns alunos dos anos finais foram convidados a participar desse ensaio fotográfico, onde anteriormente cada um foi apresentado aos versos que seriam a inspiração para suas fotos. A atividade foi finalizada com a produção fotografica e a exposição das mesmas aos alunos da EMEF Campos do Cristal.

INTEGRIDADE

Ser negra,
Na integridade
Calma e morna dos dias.
Ser negra,
De carapinhas,
De dorso brilhante,
De pés soltos nos caminhos.
Ser negra,
De negras mãos,
De negras mamas,
De negra alma.
Ser negra,
Nos traços,
Nos passos,
Na sensibilidade negra.
Ser negra,
Do verso e reverso,
Do choro e riso,
De verdades e mentiras,
Como todos os seres que habitam
a terra.
Negra
Puro afro sangue negro, Saindo
aos jorros
Por todos os poros.

Geni Mariano Guimarães





Eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de negro mais educado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existem reencarnações, eu quero voltar sempre preta.

Carolina Maria de Jesus

PALAVRAS

Com as palavras aprendi a
fazer mantras, a desdobrar o
tempo e projetar o espaço

Dou ordens de comando e
desmando

certas ordens

Reinvento o passado e altero
só com palavras!

Com as palavras

dou a luz

Com os verbos atualizo a
carne

Com os nomes faço poemas
de amor

tiro leite das pedras e flores
das mãos

Só com palavras.

ANA DOS SANTOS





MÃE

A mulher é
a primeira morada da humanidade
o barco de navegar
chegar e partir

Milagre da vida

Perfeição da ciência

Mantenedora da espécie humana

Transbordando

água, leite, amor Dividindo-se em
dois, três, quatro seres

Amando mais do que sabia amar

Ela dá a luz incessantemente

para homens e mulheres

que habitam o seu ventre

E às vezes partem sem agradecer...
Padecer no paraíso?

Todo amor é meio assim:

tem dor no meio no meio das
pernas e do coração... É doar sem
esperar de volta: carinho, educação
e pão!

ANA DOS SANTOS



SOMOS TODOS GUERREIROS!

É na roda... É no círculo...
Mantemos a tradição,

Estamos reunidos fazendo a
transformação. Somos todos
descendentes da força e luta
dos Haussais, Escrevem,
declamam....

Zumbi, Luiza Mahin e tantos
outros.

Somos aqueles que cantam,
dançam.

Todos os om as mãos

Mas que também, brigam,
questionam, vão as ruas. Somos
todos "Oliveira Silveira" Numa
busca contínua de maior
conscientização.

As lutas de nossos
antepassados não foram em vão

Nos de alguma forma
continuamos fazendo as
insurreições,

Na conquista de um (aye)
mundo mais igualitário

Toca tambor... Toca, Toca no
fundo do coração

Faz emergir essa força
Empoderas essa nação

Que os Orixás nos
acompanhem... E Oxalá nos
ilumine Asè, paz, Asè!

ISABETE FAGUNDES





AFROSABRAÇOS

Abro os braços... Abraços Braços abertos...
Aconchego Abro os braços... Amplexo

Afrosabraços

Transformados em emoções e solidariedades Serão
meus, teus ou nossos aqueles Afros braços?

Não sei!

É tudo troca de energia, Então Afrosabraços
Com vontade.

ISABETE FAGUNDES

DANÇO

Queres saber por que eu danço?

Danço...

Porque vozes do passado
cantam para mim

E então respondo.

Danço...

Porque sou Kikongo,
Kimbundo, Baluba....

Danço...

Para que a poeira que assenta
em meu corpo Seja somente do
ato de dançar.

Danço...

Para libertar minha
africanidade.

Danço...

Porque o vento dança, as flores,
os bichos, E esta é minha forma
de integração.

Danço...

Para que lanças-de-desrespeito
Não me atinjam, mas, sobretudo

Danço!

Porque vozes do passado
cantam

E eu respondo.

JORGE FRÓES



A EDUCADORA

Eu quero ser mais que
educadora

Quero ser a redentora do saber
Quero ser o próprio livro

Quero seduzir com minhas
palavras, pontos e virgulas.

Não quero e nem pretendo ter
todas as respostas

Quero despertar curiosidades
com minhas interrogações.

Quero ser palco e platéia,

Compartilhar novas idéias.

Assumir o compromisso de
formar e informar.

Quero ter essa cumplicidade

Que existe entre o rio e a canoa
Entre o pato e a lagoa.

Não quero aprovar nem
reprovar ninguém Quero somar
talentos Multiplicar emoções

Quero dar uma única nota

Que não é zero nem mil É
apenas a ponta, o fio

Que se chama: oportunidade e
igualdade.

JORGE ONIFADE



MEDO

Meu medo

É por demais te querer Ao ponto de não caber Em mim tua ausência
Temo antes de tudo te perder Sem ao menos me satisfazer Com tua
presença!

FÁTIMA FARIAS





CANTO DO GUETO

Meu sotaque vem do gueto
o meu canto vem da massa
do tambor do Araketo
do Olodum que me abraça
minha África é Salvador
e a minha negra cor
é o símbolo da minha raça.

Guibson Medeiros



É preciso que as diferenças não diminuam a amizade e que a amizade não diminua as diferenças.

Bob Marley





AXÉ

Axé é uma saudação feita com fé, é crer naquilo que podemos manter em pé, é lembrar da luta negra e como ela é. é valorizar a nossa negra mulher, porque afinal lutar pela igualdade precisamos de muito axé.

RENATA MATHIAS DE MOURA

